

SUMÁRIO EXECUTIVO

CHINA AGRICULTURAL OUTLOOK 2020-2029

Superintendência de Relações Internacionais
Maio, 2020

Elaboração: InvestSP – Escritório Xangai



APRESENTAÇÃO

Em 20 de abril, foi realizada em Pequim a 7ª Edição da Conferência sobre as Perspectivas Agrícolas da China 2020, que teve como produto final o documento intitulado “China Agricultural Outlook 2020-2029”.

O Outlook traz a análise de 18 produtos agropecuários, cobrindo aspectos de produção, consumo, comércio e preço, para os próximos 10 anos.

Considerando a importância do mercado chinês para a agropecuária brasileira, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, por meio do seu escritório em Xangai, elaborou um resumo das principais informações contidas no Outlook 2020-2029.

Boa leitura!



RESUMO GERAL

O agronegócio da China teve desempenho positivo em 2019. A soma total de importações e exportações de produtos agrícolas do país no ano passado foi de USD 230 bilhões, um aumento de 5,7% em relação a 2018. Neste crescimento destacam-se as importações, que cresceram 10%.

Com os impactos do coronavírus e da peste suína no mundo, a diferença entre a produção e a demanda por **carne suína** está aumentando. **Em 2020**, a previsão para as importações do produto é de 2,8 milhões de toneladas, alta de 32,7% em relação a 2019. Para as importações **de aves e laticínios**, as estimativas são de elevações de 7,5% e 3,3%, respectivamente.

Nos próximos 10 anos, o consumo de grãos e de outros produtos agrícolas pelos chineses continuará crescendo. Apesar da constante atualização de sua estrutura de consumo alimentício, a China manterá o posto de maior importador mundial. O país asiático estreitará suas relações comerciais com EUA, Brasil, ASEAN, UE, Austrália e países da “Nova Rota da Seda”, diversificando suas fontes de oferta e comprando cada vez mais produtos agrícolas. Estima-se que as importações de **trigo e milho** aumentem 67,1% e 74,6%, respectivamente. Já as aquisições de **soja** devem atingir 99,52 milhões de toneladas, um aumento de 9,7%. Para o **açúcar**, é esperada uma alta de 142,7%. A perspectiva quanto às importações de **carne suína** é de que irão aumentar substancialmente nos primeiros anos, mas com rápido declínio por causa da recuperação da produção. As importações de **carne bovina e ovina** também serão maiores, assim como as de **laticínios e pescados**, que devem ter acréscimos de 46,8% e 37,5%, respectivamente.

ARROZ: A taxa de crescimento da produção está evoluindo em ritmo mais lento. As importações continuarão crescendo, com a expectativa de que alcancem 4,45 milhões de toneladas no fechamento de 2029.

TRIGO: O volume da produção de trigo está crescendo, mas lentamente. As importações seguem subindo e o volume previsto de 3,9 milhões de toneladas a serem adquiridas em 2020 deve passar, até 2029, para 5,83 milhões de toneladas.

MILHO: As importações de milho tendem a estabilizar nos próximos 3 anos, mas com potencial para crescimento. A projeção é de chegar a 6,48 milhões de toneladas até 2029.

SOJA: O consumo de soja aumentará de forma constante. A oferta externa atenderá majoritariamente a demanda por este insumo. A China continuará como o maior importador mundial, comprando de diversos países. A estimativa é de alcançar um volume importado de 99,52 milhões de toneladas até 2029, com uma taxa média de crescimento de 0,9% ao ano.

CULTURAS OLEAGINOSAS: A produção crescerá de forma estável e as importações de oleaginosas e óleos vegetais comestíveis representarão um percentual alto do consumo total, com previsão de atingir 107 milhões de toneladas até 2029.

ALGODÃO: Há uma tendência de declínio, tanto para o consumo doméstico quanto para as importações. Nos próximos 10 anos, as compras devem cair de 1,7 milhão de toneladas em 2020 para 1,45 milhão de toneladas até 2029.

AÇÚCAR: O consumo tem se elevado constantemente e as importações acompanham este comportamento. A taxa média de crescimento prevista é de 9,3% por ano. O volume de importações chegará a 6,44 milhões de toneladas até 2029.

LEGUMES: A produção concentra-se em áreas produtivas propícias devido à busca por otimização produtiva. Estima-se que o volume de exportações atinja 15,44 milhões de toneladas até 2029, com uma taxa média de crescimento anual de 3,2%.

BATATAS: A área de cultivo de batatas se expandirá por causa do seu benefício econômico. Espera-se que as exportações mantenham um crescimento gradual, com taxa de crescimento média anual estimada em 1,5% até 2029.

FRUTAS: Nos próximos 10 anos, o desempenho da indústria de frutas será beneficiado pela política de otimização produtiva. A oferta de frutas de alta qualidade continuará a subir. As importações e as exportações de frutas aumentarão, com taxas médias de crescimento anual de 9,4% e 5,9%, respectivamente, mantendo o déficit comercial até 2029.

CARNE SUÍNA: Em 2020, a oferta interna de carne suína deve diminuir, reflexo dos impactos do coronavírus e da peste suína. O volume da produção doméstica deve se recuperar em 2022 e depois aumentar em ritmo constante. As importações de carne suína devem cair para cerca de 1,2 milhão de toneladas até 2029.

CARNE AVIÁRIA: O crescimento da oferta doméstica avança mais rapidamente do que a demanda interna. Na primeira metade dessa década (2020-2029), a tendência é de um aumento inicial nas importações, enquanto que na segunda metade há uma tendência de queda gradual. Estima-se que o volume das importações seja reduzido para menos de 600 mil toneladas até 2029.

CARNE BOVINA E OVINA: A demanda tem mantido um rápido crescimento e as importações respondem ao movimento. Estima-se que as importações de carne bovina e de caprino atinjam 2,05 milhões de toneladas e 510 mil toneladas, respectivamente, até 2029.

OVOS: O crescimento da produção e do consumo seguirá em ritmo lento. As importações e as exportações seguirão estáveis.

LÁCTEOS: A produção e a demanda crescerão constantemente, mas seguirão com uma diferença significativa. Já as importações diminuirão. Neste contexto, o volume importado pela China chegará a 23,15 milhões de toneladas (leite cru) até 2029, com uma taxa de crescimento média anual de 3,4%, muito abaixo dos 12,3% registrados na última década (2010-2019). A Nova Zelândia e a UE manterão a liderança como principais fornecedores lácteos da China. Concomitante a isso, o país expandirá o potencial de importação através dos EUA e dos países da “Nova Rota da Seda”.

PESCADOS: O crescimento geral da oferta e da demanda tem sido lento, com as importações crescendo mais do que as exportações. Por causa da influência do coronavírus, as importações e as exportações de pescados pela China devem diminuir em 2020, mas retomarão o crescimento em um cenário pós-pandemia. Estima-se que as importações alcancem 7,51 milhões de toneladas até 2029.

RAÇÕES: Nos próximos 10 anos, com expansão na escala e na produtividade de criação animal, a produção industrial de rações manterá uma tendência crescente. O consumo total de ração industrial deverá atingir 280,53 milhões de toneladas em 2029, com uma taxa média de crescimento anual de 2,1%.



CENÁRIOS

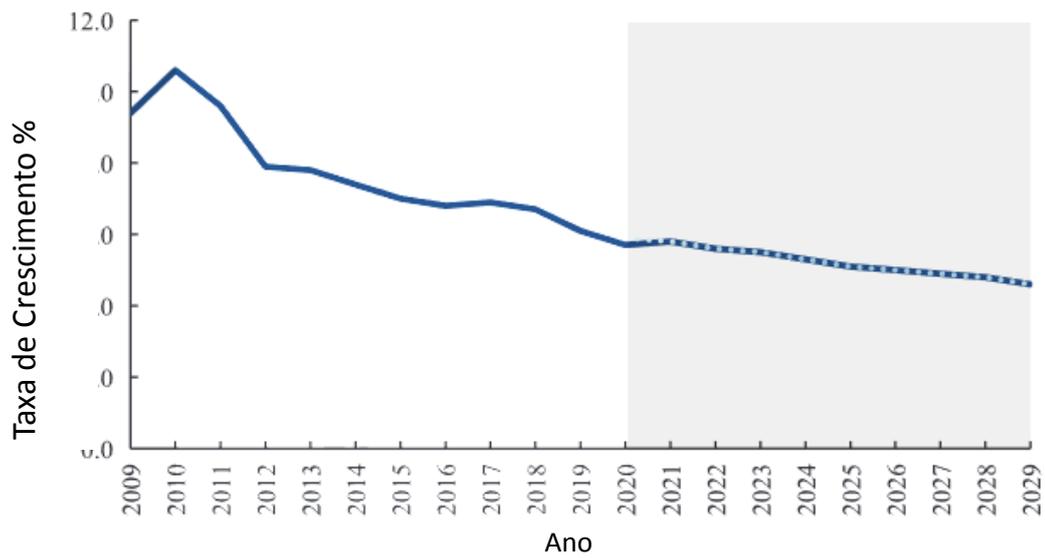
Segundo a previsão do DRC (Development Research Center of the State Council) para os próximos 10 anos, a taxa média de crescimento anual do PIB da China manterá um ritmo entre 4,5% e 6,0%. O China Agricultural Outlook é baseado na suposição de que o **PIB da China** alcançará uma taxa média de crescimento anual de **5,2%** neste período (2020-2029).

A demanda doméstica total em 2020 não irá crescer significativamente. Por esta razão, o **CPI (Índice de Inflação da China)** este ano não terá um cenário de rápido crescimento econômico como base de cálculo. Este documento é baseado na suposição de que o CPI da China mantenha níveis estimados em 3,5% e 3,0% em 2020 e 2021, respectivamente, e siga com inflações anuais entre 2% e 3% para os demais anos remanescentes dessa década (2022-2029).

Além disso, os cenários desse Outlook ainda abrangem outras variáveis: **economia e população mundial, processos de urbanização da China, rendimento e consumo mundial, preço do petróleo bruto no mercado internacional, taxas de câmbio e condições de produção agrícola (recursos naturais, políticas e tecnologias agrícolas).**

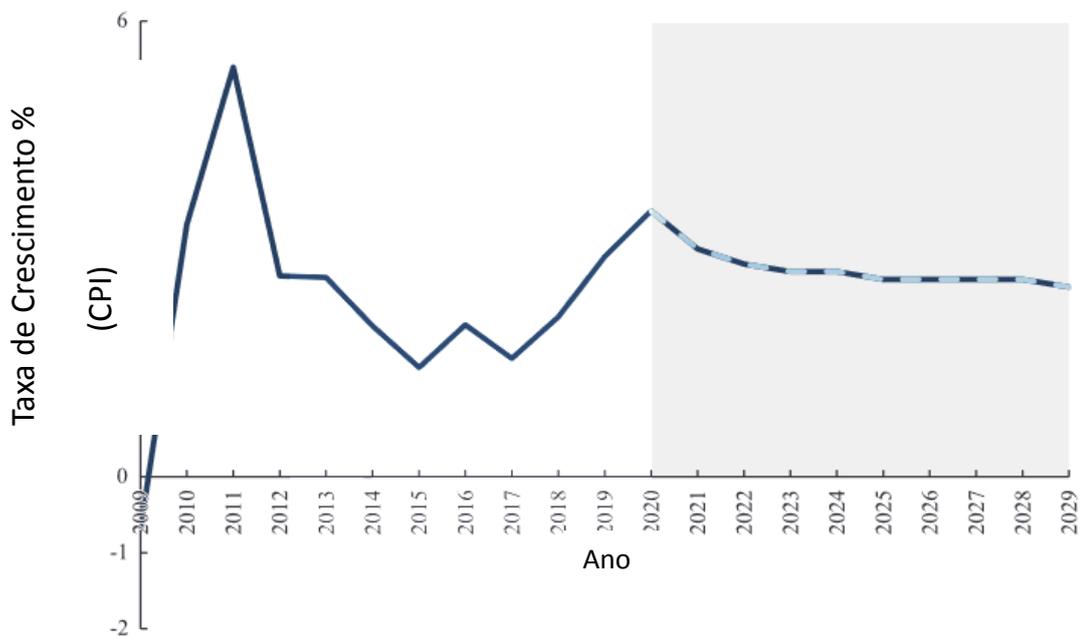


CENÁRIOS



Perspectiva do crescimento econômico da China 2009-2029

(PIB)

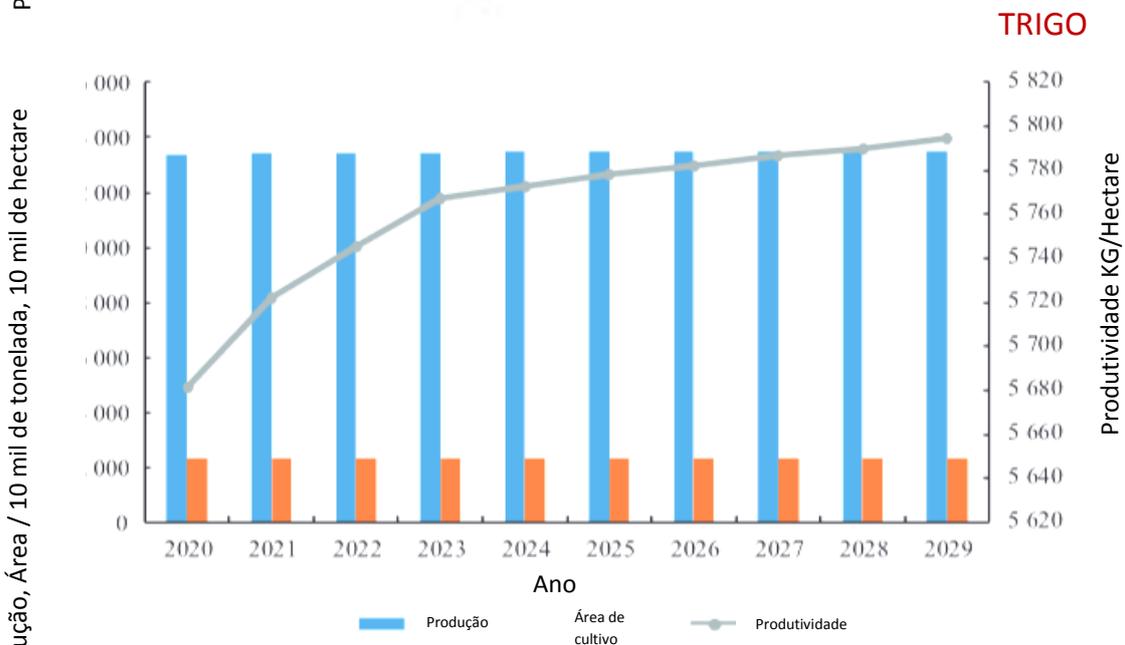
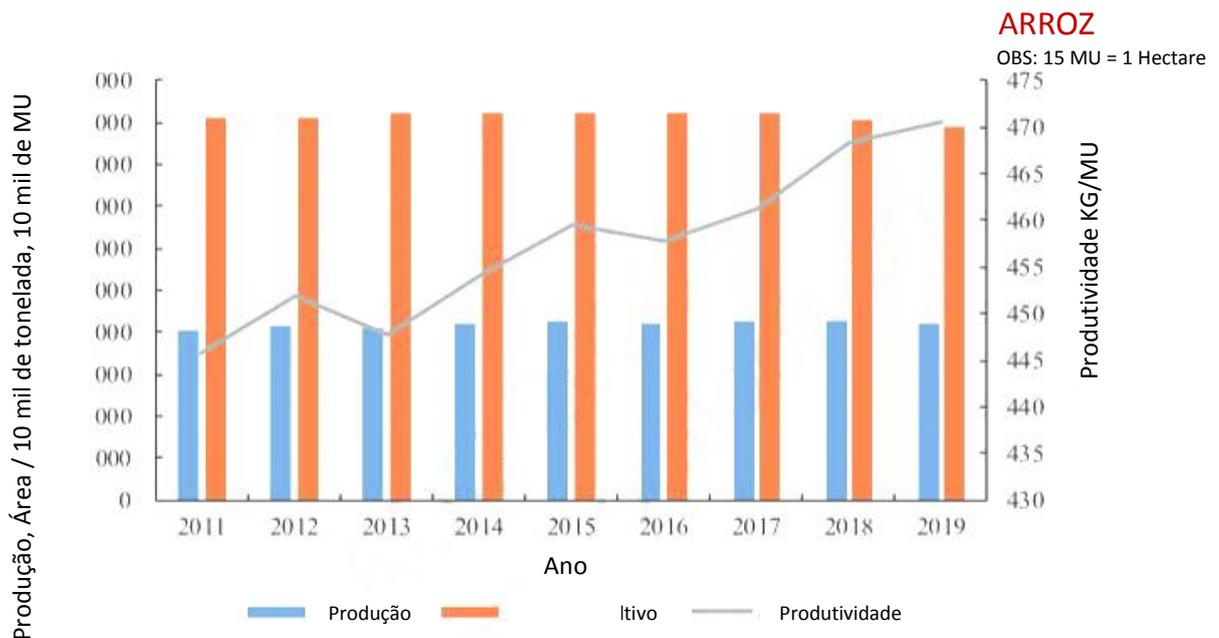


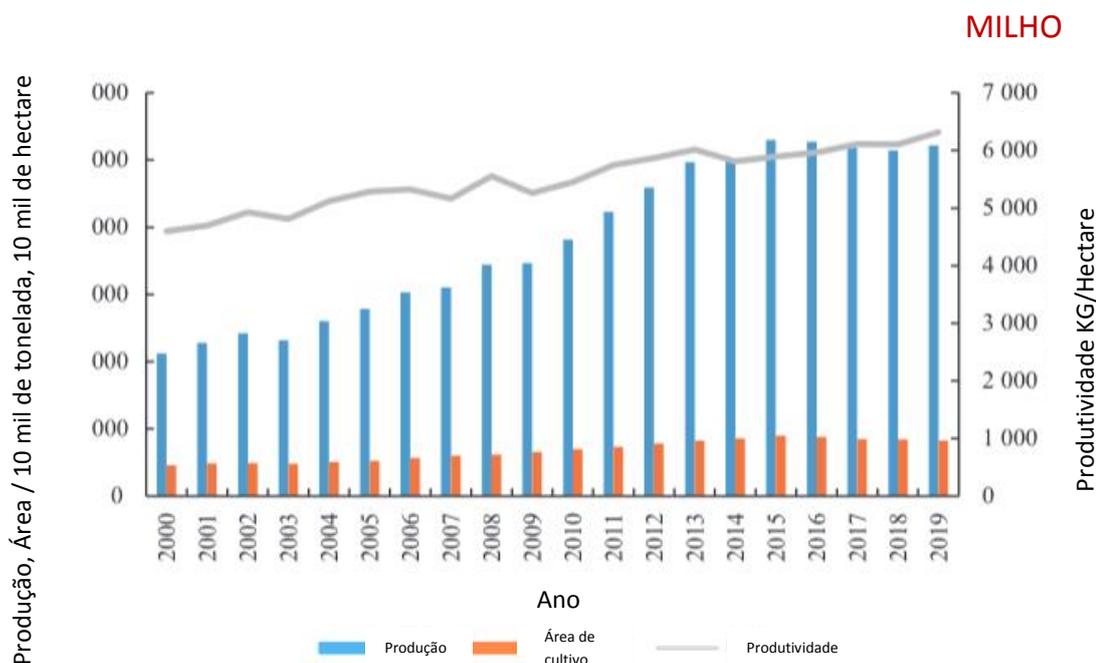
Perspectiva do CPI (inflação) da China 2009-2029

HISTÓRICO RECENTE – GRÃOS

Arroz, trigo e milho são os 3 principais grãos da China. Dados da NBSC (National Bureau of Statistics of China) mostram que a produção anual de grãos da China excedeu 614 milhões de toneladas em 2019, com um crescimento de 0,9% ante 2018.

No aspecto de importações e exportações, trigo e milho mantiveram uma tendência de crescimento. Quanto ao arroz, por causa do impacto da guerra comercial, as importações diminuíram em 2019.





Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

PERSPECTIVAS – GRÃOS

Como o preço do arroz importado é mais competitivo do que o preço do produto chinês, as importações aumentarão no período 2020-2029. Estima-se que o volume de importação de arroz chegará a 4,13 milhões de toneladas em 2025 e a 4,45 milhões de toneladas em 2029.

O volume de importação de trigo pela China em 2019 foi de 3,49 milhões de toneladas, um aumento de 12,5% em relação ao ano anterior. A área para o cultivo tem diminuído gradualmente. Em 2025 e 2029, estima-se que os volumes de importação do cereal alcançarão 5,43 milhões e 5,83 milhões de toneladas, respectivamente.

O total de milho importado pela China em 2019 foi de 4,79 milhões de toneladas, 36% a mais do que em 2018. Como um ingrediente fundamental para rações, a previsão para 2025 e para 2029 é de que os volumes comprados de outros países sejam de 5,6 milhões e 6,48 milhões de toneladas, respectivamente.

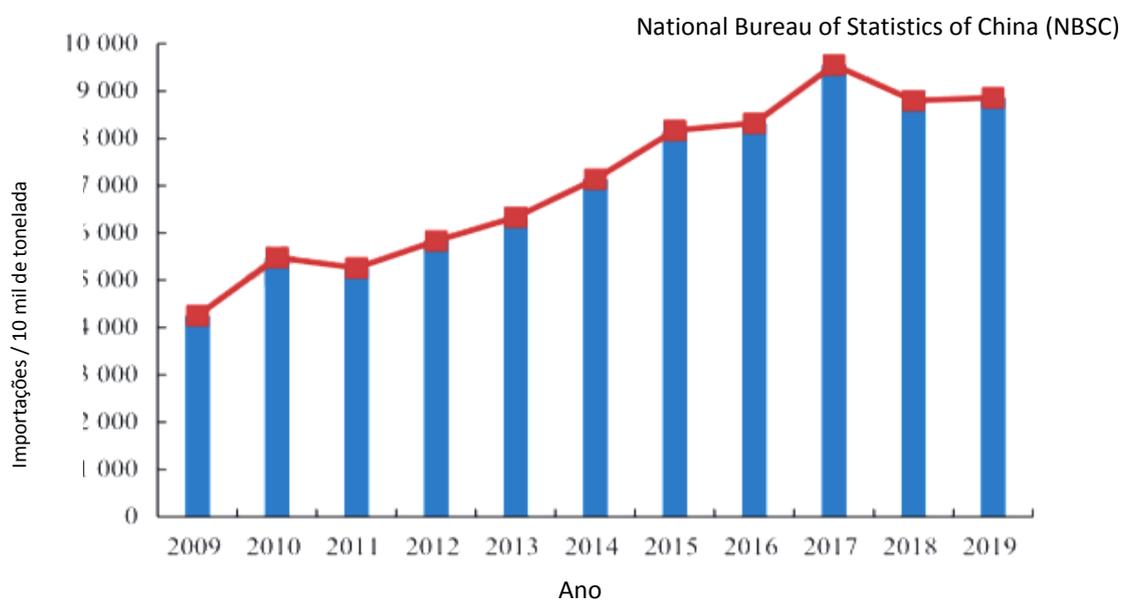
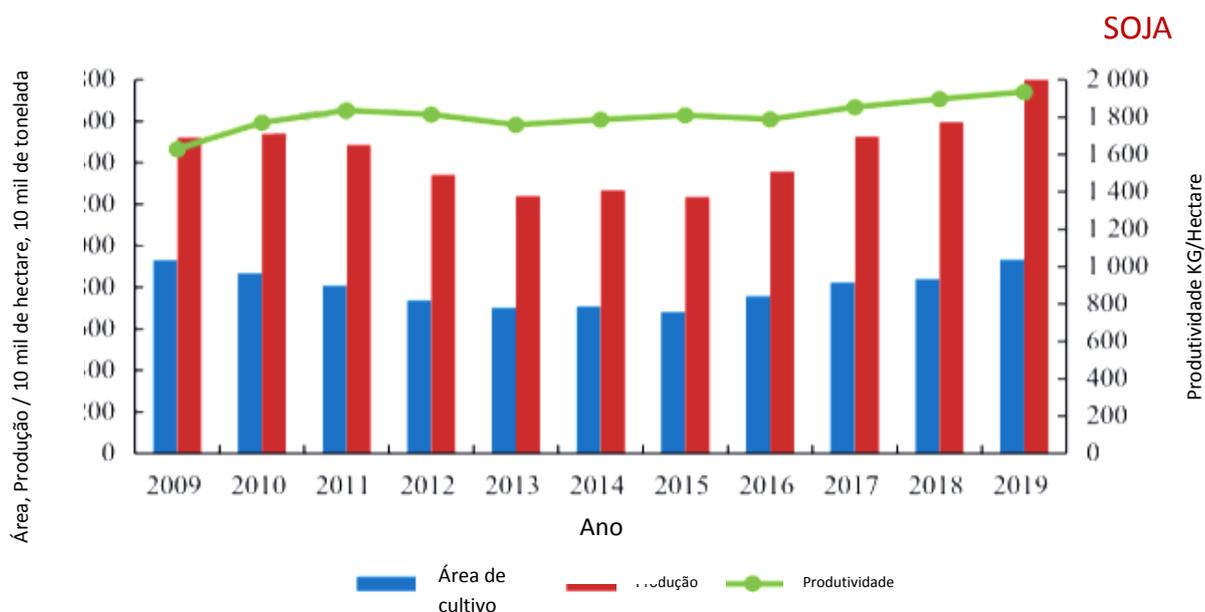
Em 2019, Paquistão, Tailândia, Myanmar e Vietnã foram os principais fornecedores de arroz da China. Canadá, França e Cazaquistão foram as fontes mais relevantes na importação de trigo pelos chineses. Quanto ao milho, a Ucrânia foi a principal origem das importações do país asiático.

HISTÓRICO RECENTE – CULTURAS OLEAGINOSAS (SOJA)

A soja é a oleaginosa mais cultivada no mundo. A produção de soja da China em 2019 aumentou 13,3%, alcançando 18,1 milhões de toneladas e com manutenção de um crescimento contínuo nos últimos 4 anos.

A relação sino-americana é o vetor que mais impacta as importações de soja. Em 2019, o volume de importações de soja pela China foi de 88,59 milhões de toneladas. Deste total, 65% vieram do Brasil. EUA e Argentina representaram 19,2% e 9,9%, respectivamente.

Em 2019, 86,4% da demanda chinesa por soja foi atendida pelo mercado externo.

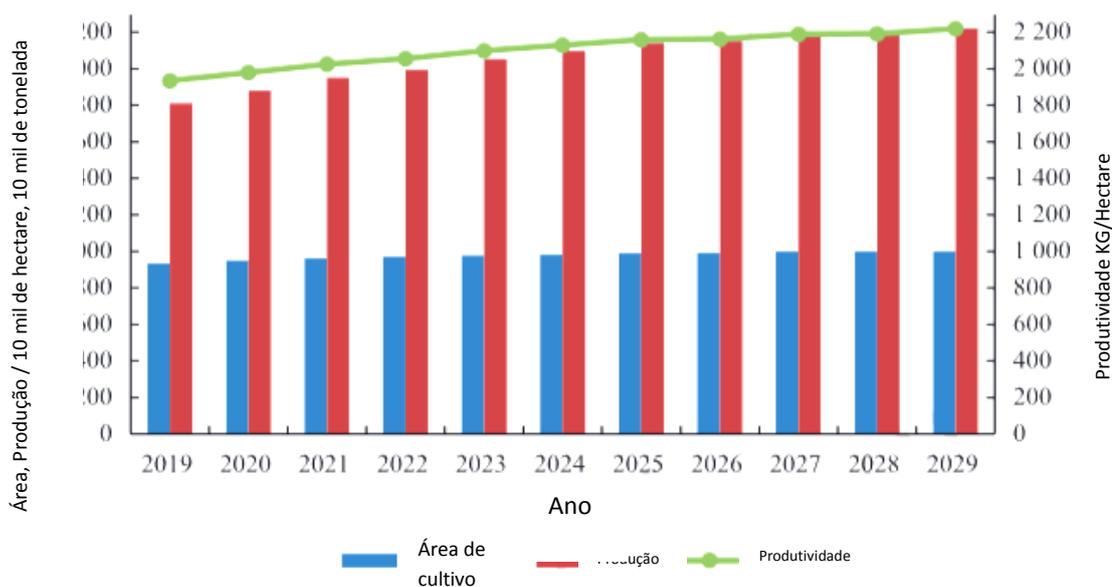


PERSPECTIVAS – CULTURAS OLEAGINOSAS (SOJA)

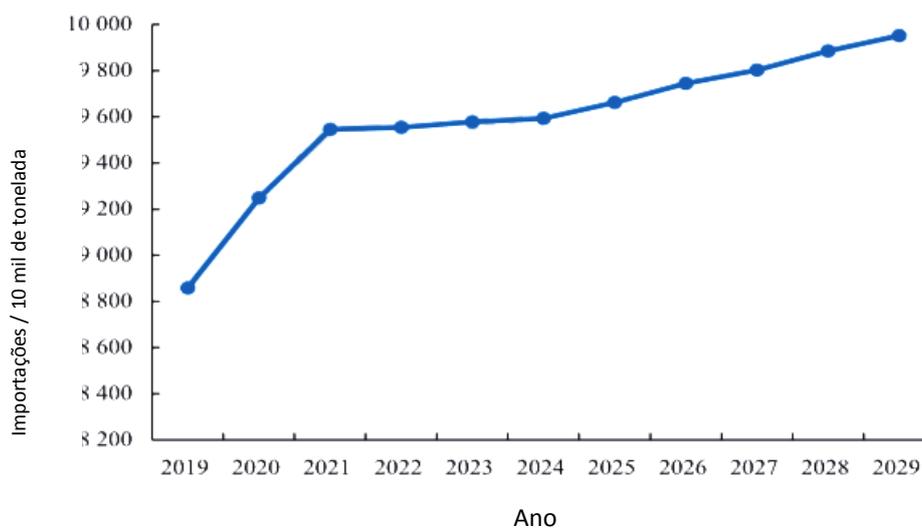
A produção de soja continuará a crescer lentamente durante o período em perspectiva (2020-2029).

O volume de importações de soja manterá uma tendência de crescimento gradual. Em 2020, como a Argentina aumentou o seu imposto aduaneiro para exportação de soja, o Brasil ajustou sua taxa de mistura do biodiesel, o que acabou reduzindo as nossas exportações. Seguindo as implementações da fase 1 do acordo comercial entre China e EUA, estima-se que as importações de soja dos EUA aumentarão nos próximos 2 anos, só que o volume de importação será definido pela demanda doméstica e pelo custo do produto final. A China continuará a ser o maior importador do mundo nessa década (2020-2029).

Previsão de cultivo de soja



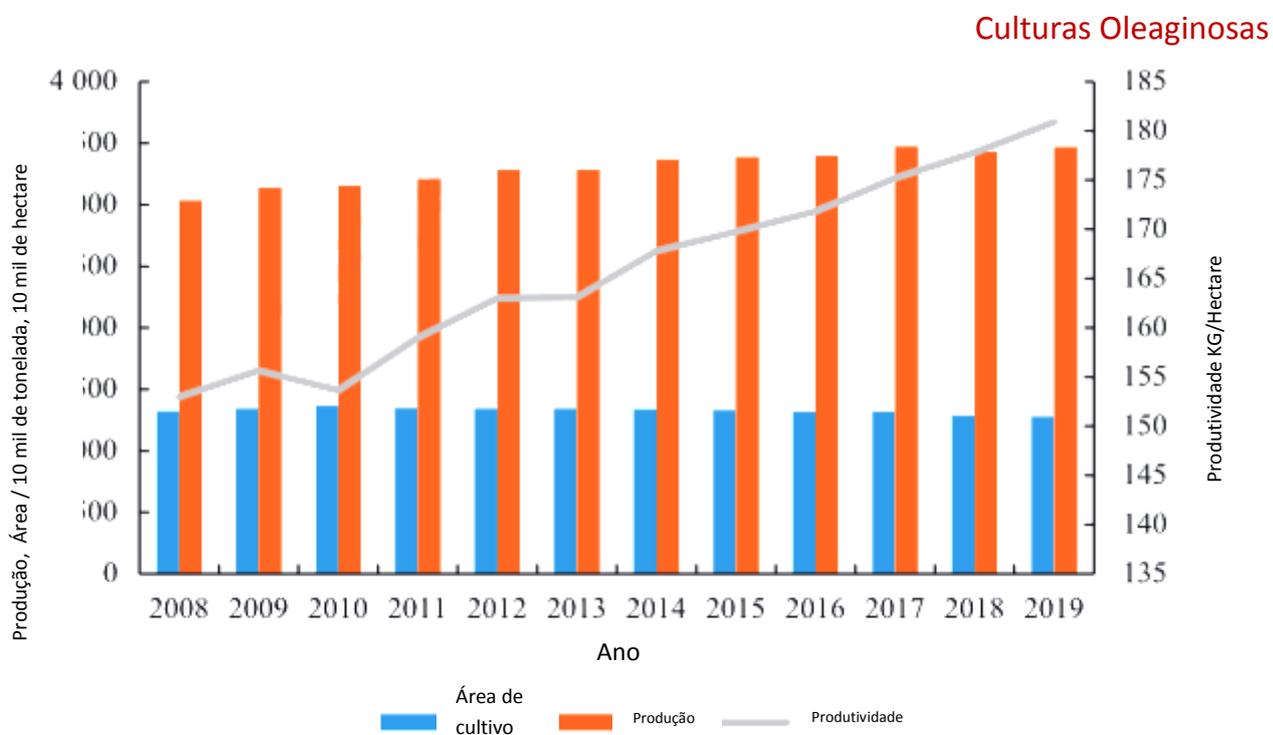
Previsão de importações de soja



HISTÓRICO RECENTE – CULTURAS OLEAGINOSAS

As áreas de cultivo de oleaginosas têm diminuído nos últimos 10 anos. Em contrapartida, a produtividade por hectare está crescendo.

O volume de importações de sementes oleaginosas caiu para 93,3 milhões de toneladas em 2019, mas as importações de óleos vegetais comestíveis alcançaram um nível recorde, com volume total de 11,52 milhões de toneladas, 42,5% de aumento em relação a 2018.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

China Statistical Yearbook

Rodapé: Dados de 2019 são estimados, não incluso cálculo de soja.

PERSPECTIVAS – CULTURAS OLEAGINOSAS

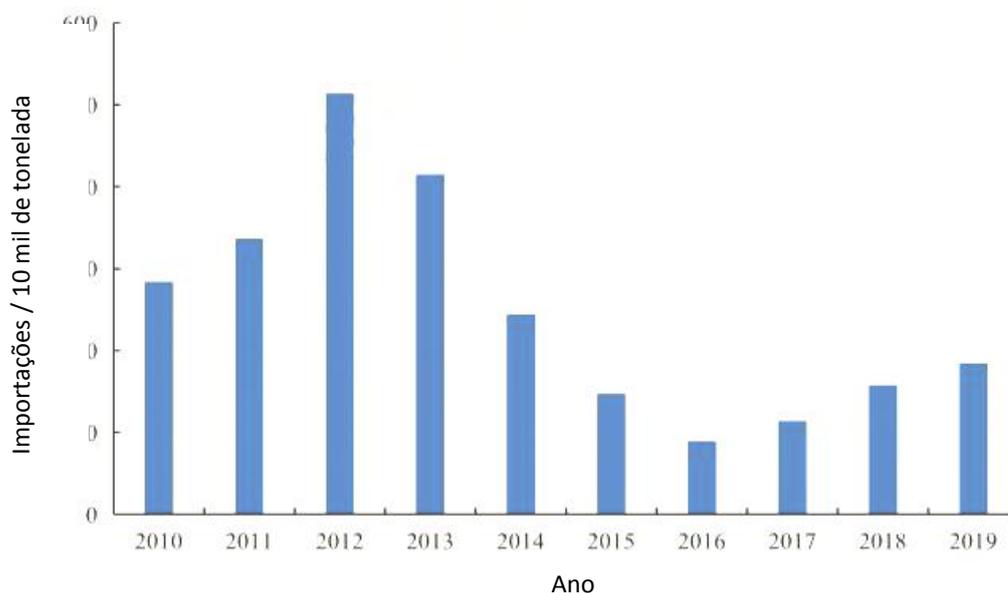
Nos próximos 10 anos, há uma tendência para maior diversidade e novos processos produtivos intrínsecos às culturas oleaginosas. Em 2029, as importações de sementes oleaginosas e de óleos vegetais comestíveis devem chegar a 107 milhões e 6,25 milhões de toneladas, respectivamente.

HISTÓRICO RECENTE – ALGODÃO

A produção de algodão em 2019 foi de 5,89 milhões de toneladas, uma queda de 3,5% em relação a 2018. A área de cultivo diminuiu 0,5%.

Áreas para o cultivo de algodão concentram-se na província de Xinjiang. Acompanhando o deslocamento de indústrias leves como a de vestuário para países do Sudeste Asiático, a demanda por algodão também registrou queda nos últimos anos.

Em 2019, o volume de importações de algodão pela China foi de 1,85 milhão de toneladas, 17,6% a mais do que em 2018. Sob o impacto da guerra comercial, as importações dos EUA alcançaram sua maior baixa histórica. Por outro lado, o Brasil ganhou mercado e se tornou a maior fonte de importação de algodão pela China, respondendo por 27,3% do total de compras do país asiático. Austrália (21,5%), EUA (19,5%), Índia (11,2%) e Uzbequistão (4%) são os outros países que estão entre os principais fornecedores.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

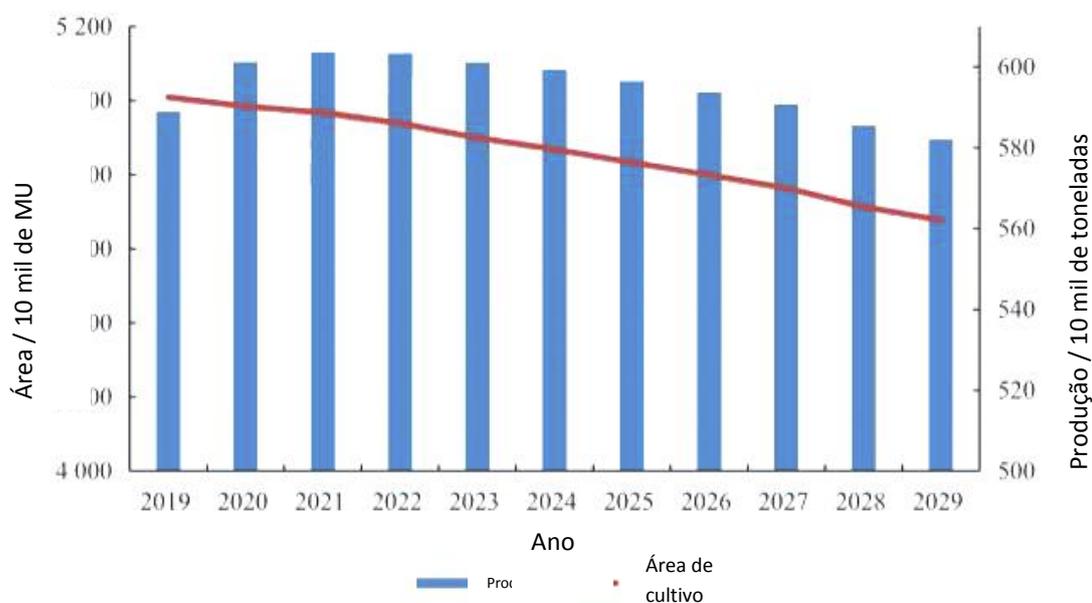
General Administration of Customs of China (GACC)

PERSPECTIVAS – ALGODÃO

Nesta década (2020-2029), a previsão é de que a produção de algodão seja reduzida gradualmente. Estima-se que a produção chinesa alcance 5,82 milhões de toneladas em 2029.

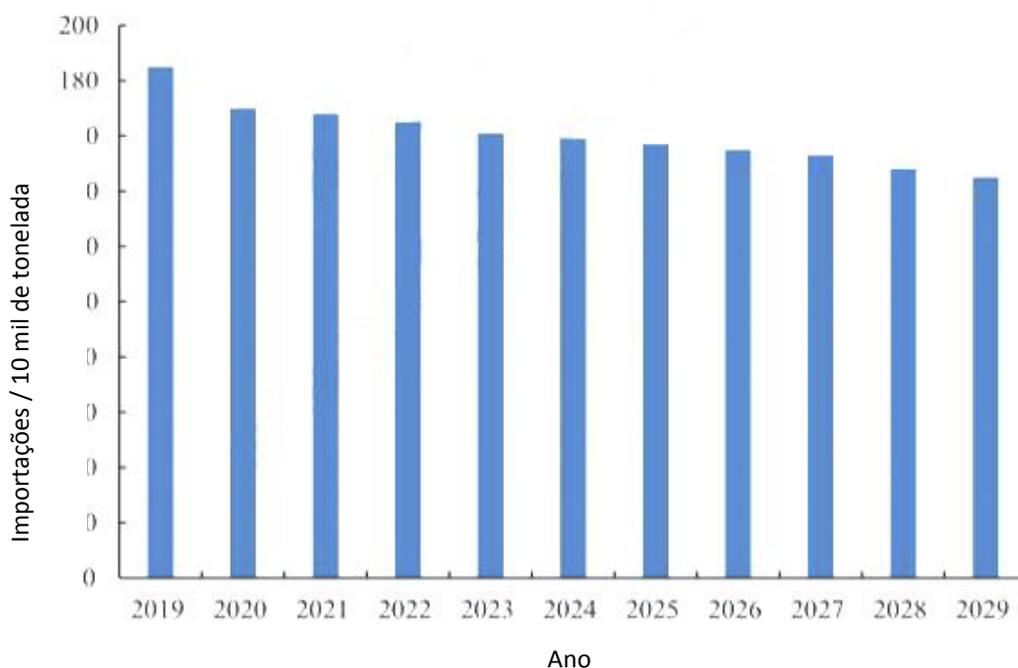
A tendência para as importações também é de queda. Em 2025 e 2029, as previsões para os volumes de importações de algodão são de 1,57 milhão e 1,45 milhão de toneladas, respectivamente.

Previsão de produções de Algodão (2020-2029)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Previsão de importações de Algodão (2020-2029)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

HISTÓRICO RECENTE – AÇÚCAR

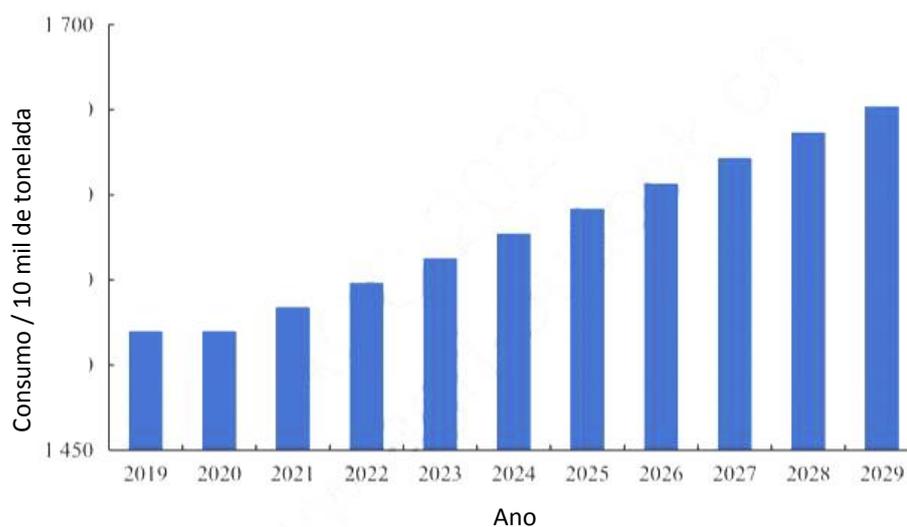
A área para o cultivo de açúcar continuou a retomada de crescimento em 2019. Como uma *commodity* estratégica, manteve expansão na produção nos últimos 3 anos (2017 - 2019).

No ano passado, as importações de açúcar pela China aumentaram 33,28%, totalizando 3,24 milhões de toneladas. O Brasil voltou a ser a maior origem de importação da China, respondendo por 51,41% das importações de açúcar do país asiático.

PERSPECTIVAS – AÇÚCAR

A produção de açúcar recente indica uma tendência de crescimento nessa década. No entanto, o compasso de evolução da taxa de expansão do consumo deve perder fôlego gradualmente. As importações de açúcar seguirão subindo no período (2020-2029) e o valor previsto para a taxa de crescimento média anual é de 9,27%. Em 2025 e 2029, estima-se que os volumes de importações de açúcar serão de 4,86 milhões e 6,44 milhões de toneladas, respectivamente.

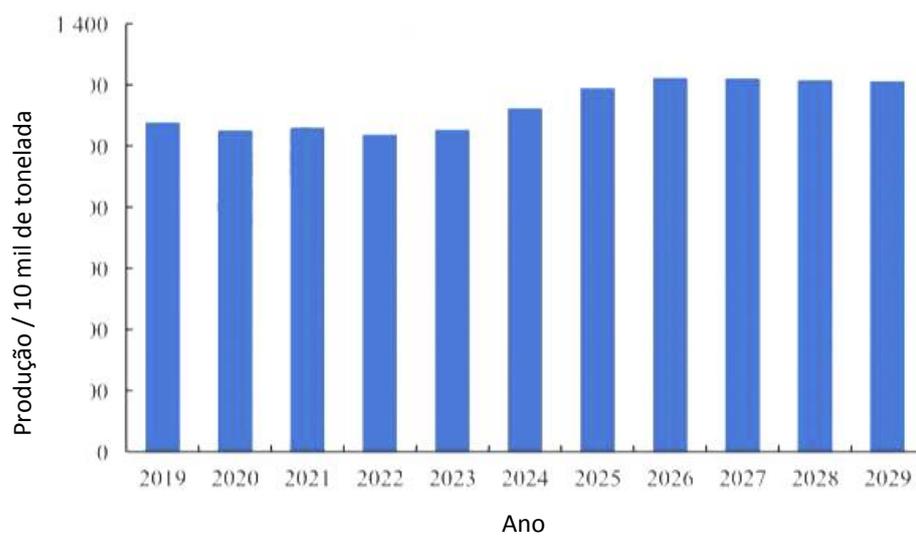
Previsão de consumo de açúcar (2020-2029)



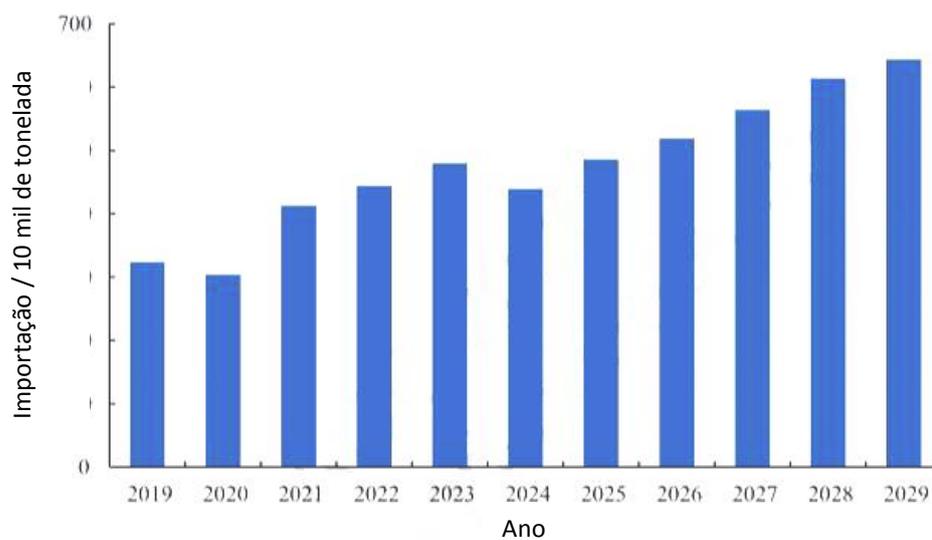
Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

PERSPECTIVAS – AÇÚCAR

Previsão de produção de açúcar (2020-2029)



Previsão de importação de açúcar (2020-2029)

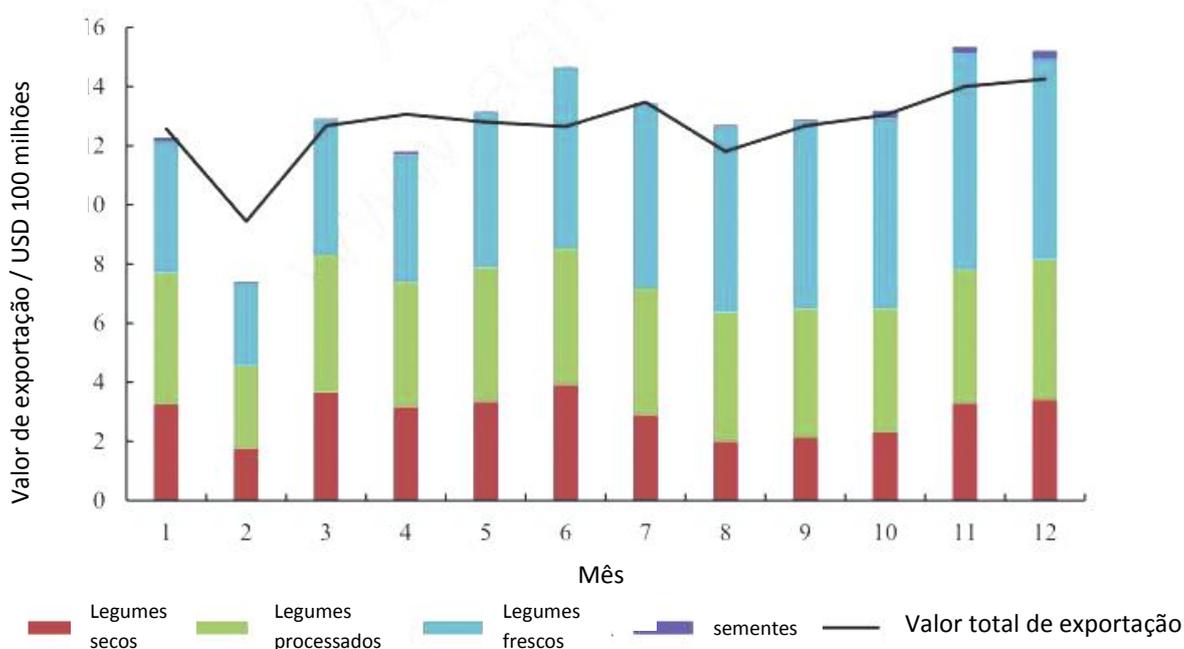


HISTÓRICO RECENTE – LEGUMES

A produção de legumes da China representa mais de 50% do total mundial. Em 2019, o total produzido foi de 718,89 milhões de toneladas, um aumento de 2,2% sobre 2018.

O volume de exportações foi de 11,63 milhões de toneladas no ano passado, enquanto as importações atingiram 500 mil toneladas. A balança comercial foi superavitária em USD 14,5 bilhões.

2019 - Valor e Tipos de Legumes exportados pela China mensalmente



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

General Administration of Customs of China(GACC)

PERSPECTIVAS – LEGUMES

Nos próximos 10 anos, os legumes continuarão a manter seus níveis de produção estáveis, mas com uma tendência de crescimento moderado. Estima-se que a taxa de crescimento média anual será de 0,7% até 2029.

Os legumes chineses continuarão competitivos no mercado internacional nessa década (2020-2029). Valores previstos para 2025 e 2029 indicam que os volumes de exportação devem chegar a 15,14 milhões e 15,44 milhões de toneladas, respectivamente.

HISTÓRICO RECENTE – BATATAS

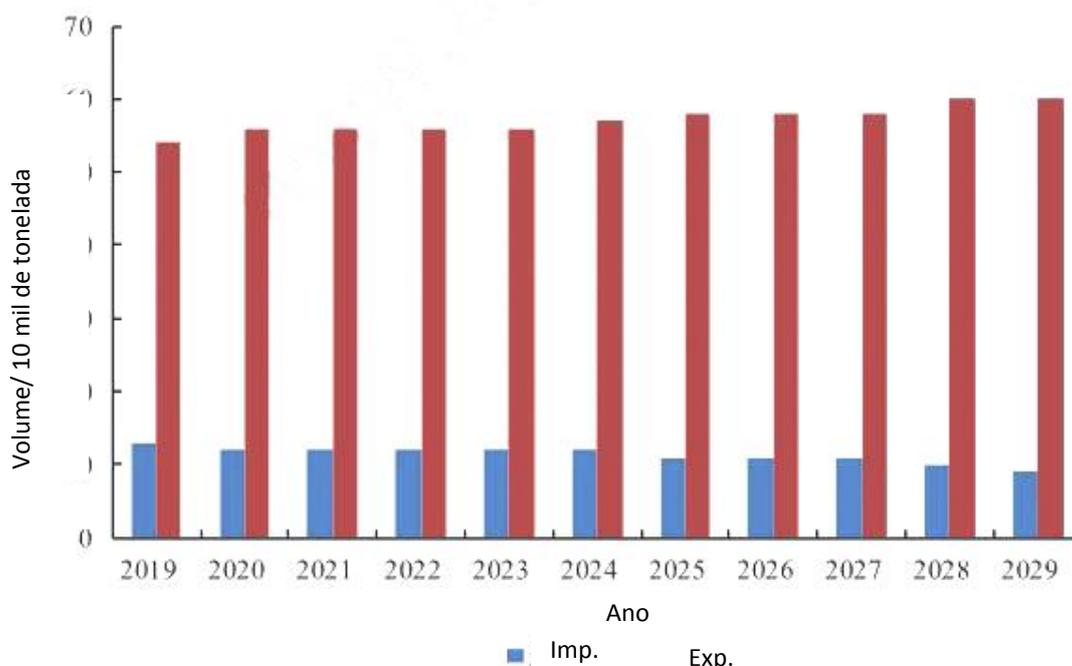
Com amplitude comercial, sendo um alimento essencial e também matéria-prima para rações, o cultivo de batatas está presente em quase todas as províncias chinesas. Em 2019, a produção de batata diminuiu por causa da redução da área de cultivo. A produção total foi de 99 milhões de toneladas, uma queda de 4,2% em relação ao ano anterior.

O volume de exportações foi maior do que o de importações, gerando um superávit no montante de USD 285 milhões.

PERSPECTIVAS – BATATAS

No longo prazo, a produção e o consumo de batata na China manterão uma tendência de crescimento. Em 2025, estima-se que os valores de produção alcancem 109,37 milhões de toneladas e os de consumo 109,24 milhões de toneladas. Já em 2029, estes mesmos indicadores atingirão 113,21 milhões e 111,4 milhões de toneladas, respectivamente.

Previsões para as importações e exportações de batatas



HISTÓRICO RECENTE – FRUTAS

A China é o maior produtor global de frutas, assim como o maior consumidor. As frutas chinesas são muito competitivas no mercado internacional. No ano passado, a produção chinesa de frutas foi de 266 milhões de toneladas, um aumento de 3,7% na comparação com 2018. A produção e a oferta de frutas são bastante elásticas às estações do ano. A oferta em 2019 foi suficiente para suprir a demanda interna.

Em 2019, as importações de frutas pela China aumentaram 23,1% em relação a 2018 e resultaram em um total de 7,29 milhões de toneladas. O déficit da balança comercial aumentou 131,1% sobre 2018.

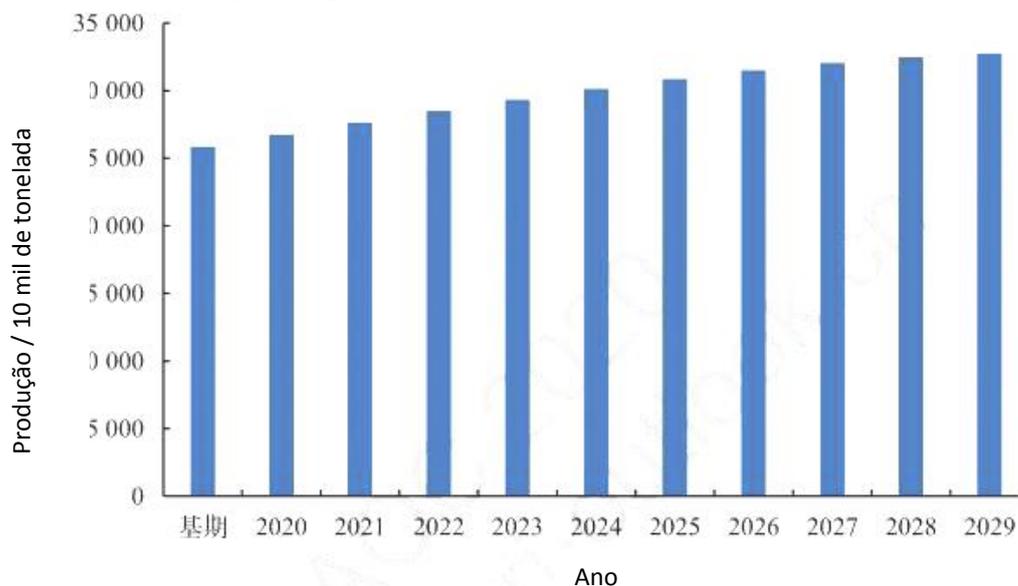
Frutas como durian, cereja, banana, tangerina, uva, cítricos e kiwi são as mais importadas pela China. Tangerina, maçã, uva, pera, pêsego, caqui, sucos de maçã e de pera estão entre os produtos mais exportados pela China.

PERSPECTIVAS – FRUTAS

Os próximos 10 anos serão um período fundamental para a modernização da indústria de frutas da China. Será uma década importante para melhorar a qualidade das frutas e aumentar a percepção internacional acerca de frutas chinesas.

Estima-se que os volumes de importações e as exportações de frutas pela China devem chegar a 25,7 milhões de toneladas e a 34,26 milhões de toneladas em 2025 e em 2029, respectivamente. Na previsão, as importações serão maiores do que as exportações e por isso a balança comercial manterá sua característica deficitária no longo prazo.

Previsão de produção de frutas (2020 -2029)

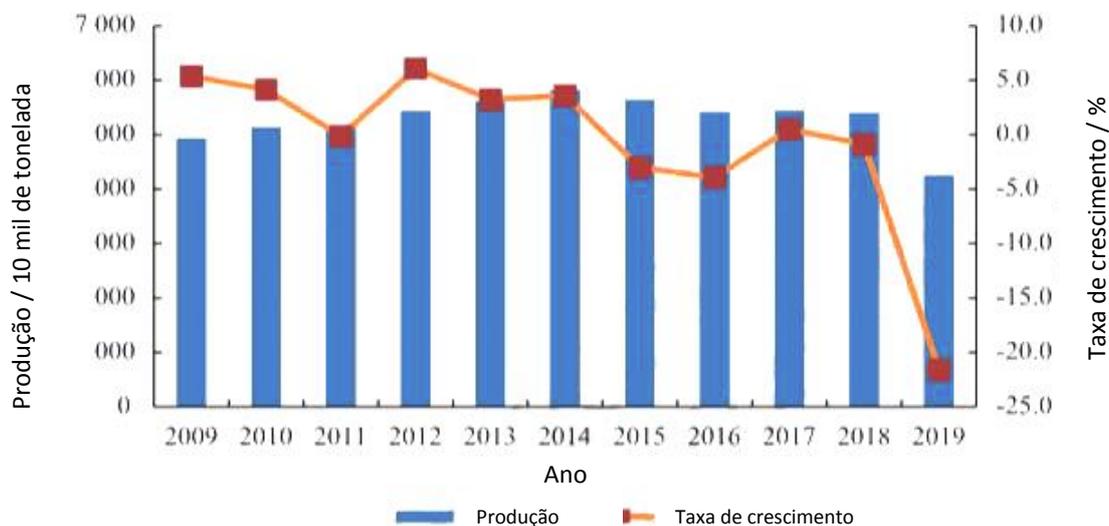


HISTÓRICO RECENTE – CARNES

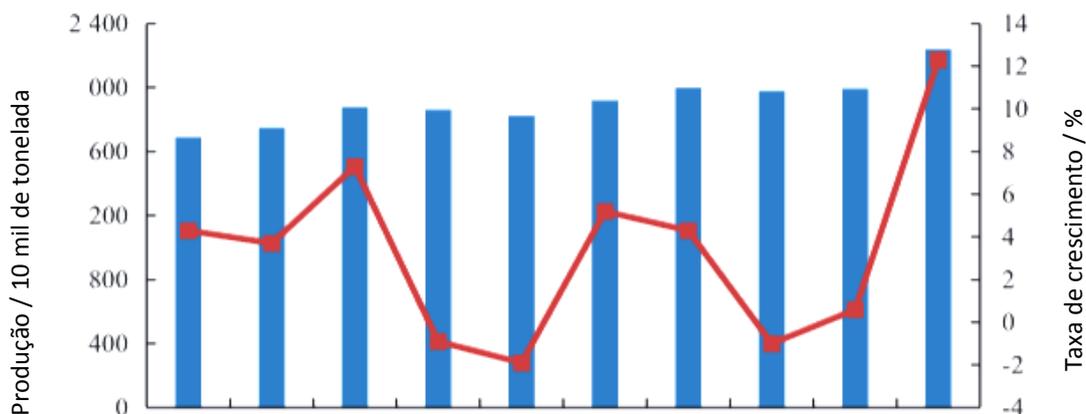
Sob o impacto da peste suína africana, a produção de carne teve queda de 10,2% em 2019 comparando-se a 2018 e equivaleu a um total de 76,49 milhões de toneladas. Dentre estas, a produção de carne suína foi de 42,55 milhões de toneladas no ano passado, 21,3% menor do que no ano anterior.

Somando-se ao já existente problema da peste suína, o coronavírus diminuiu ainda mais a produção suína e levou ao crescimento expressivo das importações de carnes. Segundo os dados da GACC, em 2019, o volume das importações de carne suína e seus miúdos chegou a 3,13 milhões de toneladas, um aumento de 45,2% perante 2018. Considerando-se somente a carne suína, estas importações alcançaram 2,1 milhões de toneladas, um aumento notável de 75% sobre 2018.

Produção suína (2009-2019)



Produção aviária (2010-2019)



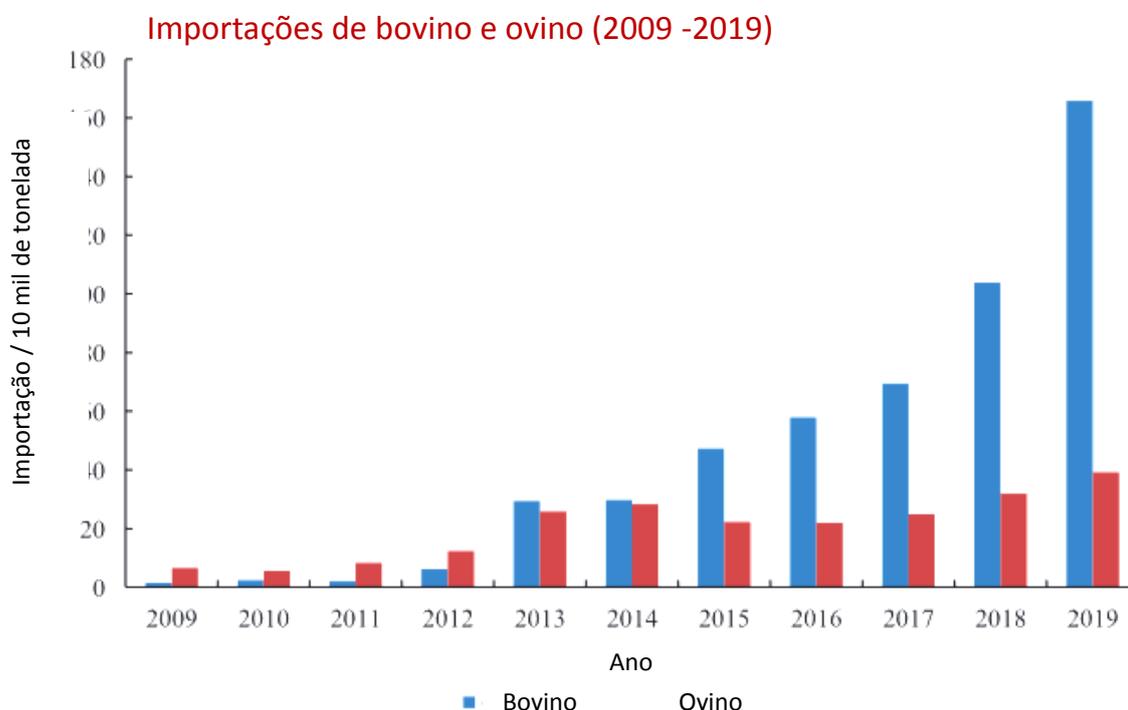
Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

National Bureau of Statistics of China (NBSC)

HISTÓRICO RECENTE – CARNES

A produção aviária alcançou enorme crescimento em 2019 e chegou a 22,39 milhões de toneladas, 12,3% de aumento em relação a 2018. A substituição do suíno pelo frango tem ganhado cada vez mais relevância na proporção de carne consumida desde agosto de 2018. Além da produção, os dados da GACC também denotam que as importações aviárias aumentaram bastante. O volume de importações atingiu 779 mil de toneladas em 2019, um crescimento de 55% ante 2018. A balança comercial de carne aviária da China passou de superavitária para deficitária, algo inédito levando-se em consideração a última década (2010-2019). As carnes aviárias de Brasil, Argentina, Tailândia e Chile representaram 91,7% do volume total das importações pela China em 2019. Mesmo que a China tenha implementado investigações antidumping em fevereiro de 2019, o Brasil ainda foi a maior origem de frango congelado. A China ainda buscou diversificar as origens de oferta para sua carne aviária, com destaque para Tailândia, Rússia e Polônia.

As produções de bovino e ovino têm mantido crescimento estável nos últimos anos. Em 2019, os volumes de produção de carne bovina e ovina foram de 6,67 milhões e 4,88 milhões de toneladas, respectivamente, altas 3,6% e 2,6% para cada categoria versus 2018. As importações de bovino foram de 1,66 milhão de toneladas em 2019, um aumento expressivo de 59,6% sobre 2018. Quanto às importações de carne ovina, o volume foi de 392,4 mil toneladas em 2019, valor 21,9% acima do registrado em 2018. Brasil, Argentina, Austrália, Uruguai e Nova Zelândia são os principais exportadores de carne bovina à China. Já em termos de carne ovina, a Nova Zelândia e Austrália são os maiores fornecedores do país asiático.



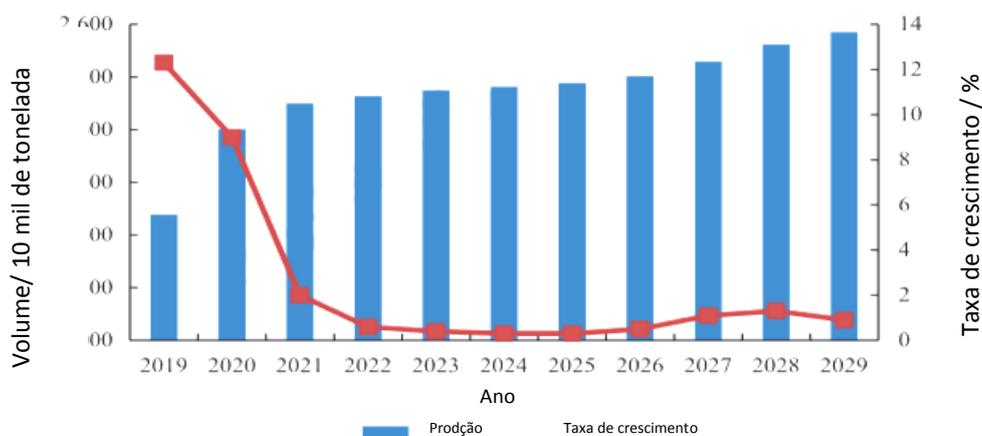
Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

PERSPECTIVAS – CARNES

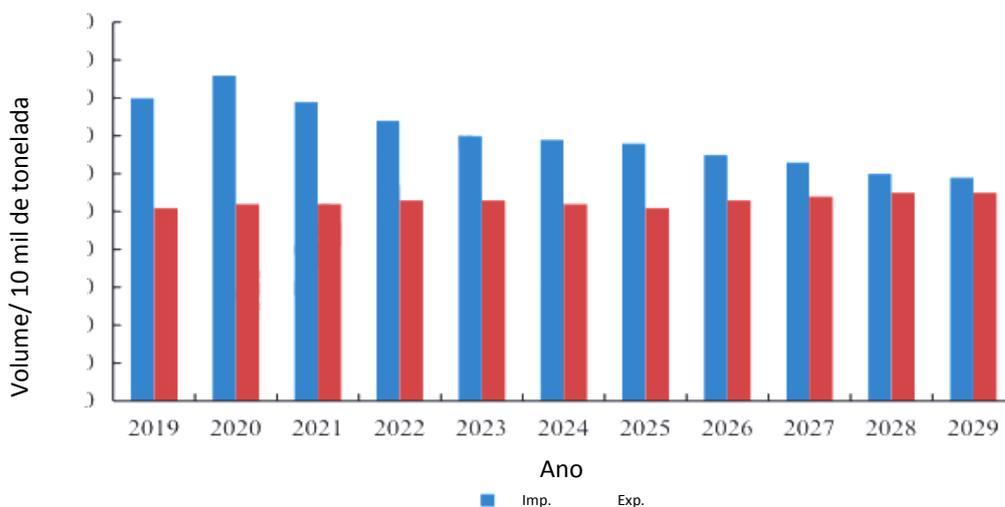
Com a mudança no hábito de consumo dos chineses, estima-se que a proporção de carne suína na alimentação deve cair gradualmente nos próximos 10 anos, enquanto o consumo das carnes bovina, ovina e de frango deve aumentar. A transição do “transporte de porcos” para o “transporte de carne” será promovida, a fim de impulsionar um desenvolvimento mais holístico da cadeia de frios nesse período (2020-2029).

Na década em perspectiva (2020-2029), as importações de carne suína e aviária aumentarão exponencialmente na primeira metade e reduzirão na segunda metade do período. Já as importações de carne bovina manterão um crescimento estável, enquanto as de carne ovina devem crescer em ritmo mais acelerado.

Tendência de produção de carne aviária



Tendência de importações e exportações de carne aviária



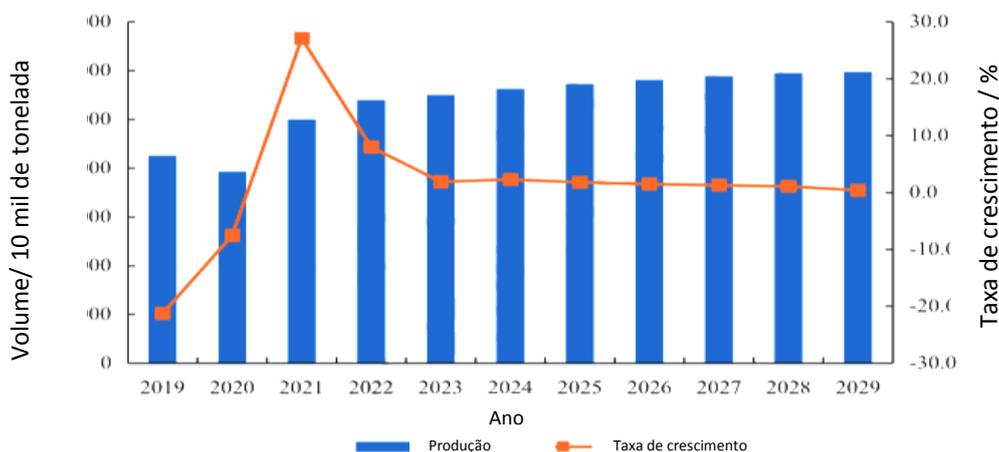
PERSPECTIVAS – CARNES

Em 2020 e 2021, as importações de carne suína devem chegar a 2,8 milhões e 1,95 milhão de toneladas, respectivamente. Com a recuperação da produção doméstica, as importações de carne suína ainda devem cair para cerca de 1,46 milhão de toneladas em 2025.

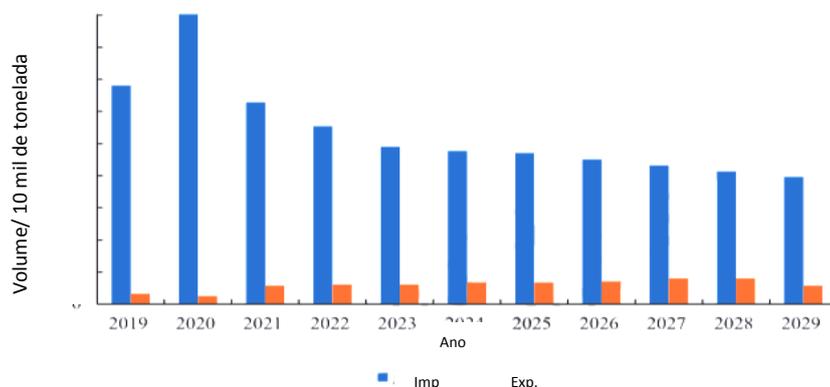
Segundo a perspectiva, as importações de carne aviária atingirão 860 mil toneladas em 2020, mas com a recuperação da produção suína, as importações devem cair gradualmente. A previsão, para 2025 e 2029, é de que os volumes de importações de carne aviária sejam de 680 mil e 590 mil toneladas, respectivamente.

Devido ao impacto do coronavírus, o crescimento da produção, consumo e importações de carne bovina e ovina serão reduzidos em 2020. Na década em perspectiva (2020-2029), em 2025 e 2029, as importações de carne bovina devem chegar a 1,92 milhão e a 2,05 milhões de toneladas, respectivamente. Já as importações de carne ovina devem alcançar 470 mil e 510 mil de toneladas, em 2025 e 2029, respectivamente.

Tendência de produção suína (2019 -2029)



Tendência de importações e exportações de carne suína (2019 -2029)



HISTÓRICO RECENTE – OVOS

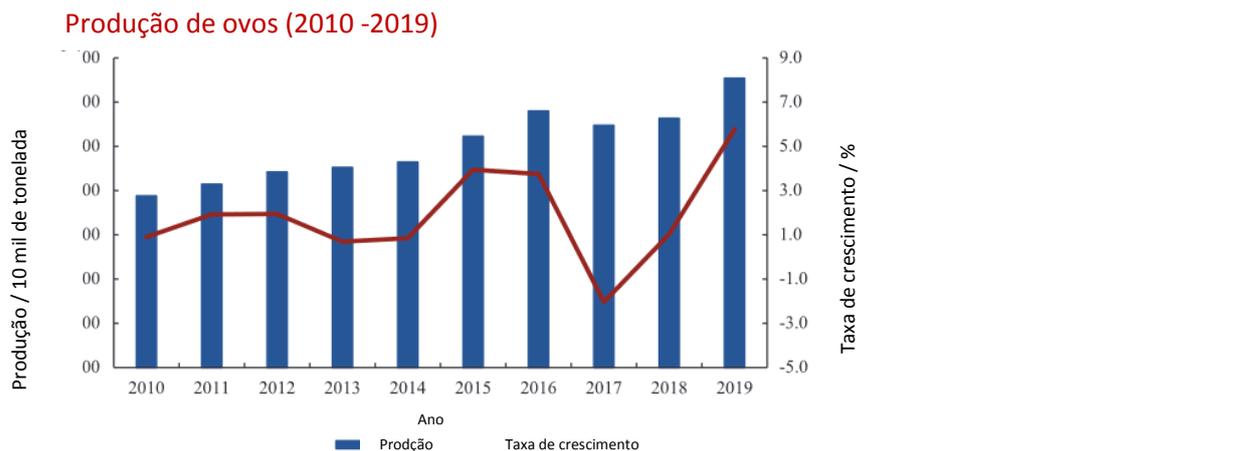
Desde a reforma e a abertura, a China tem desenvolvido sua indústria de ovos continuamente e nos últimos 35 anos ocupa o 1º lugar no ranking mundial de produção. Em 2019, a produção de ovos da China atingiu 33,09 milhões de toneladas, 5,8% acima de 2018.

É importante ressaltar que, quanto ao comércio de ovos, a exportação predomina. O volume de vendas externas pela China foi de 101 mil toneladas em 2019.

PERSPECTIVAS – OVOS

Apesar de o coronavírus ter impactado a produção e o consumo de ovos no 1º trimestre desse ano, prevê-se que a tendência de consumo em busca da substituição do suíno ainda faça com que a demanda por ovos cresça no 2º semestre de 2020.

Com o desenvolvimento tecnológico e a aplicação da inteligência artificial, a produção de ovos continuará a crescer na década em perspectiva (2020-2029). Estima-se que o volume da produção de ovos chegue a 33,96 milhões de toneladas e a 34,79 milhões de toneladas em 2025 e em 2029, respectivamente.



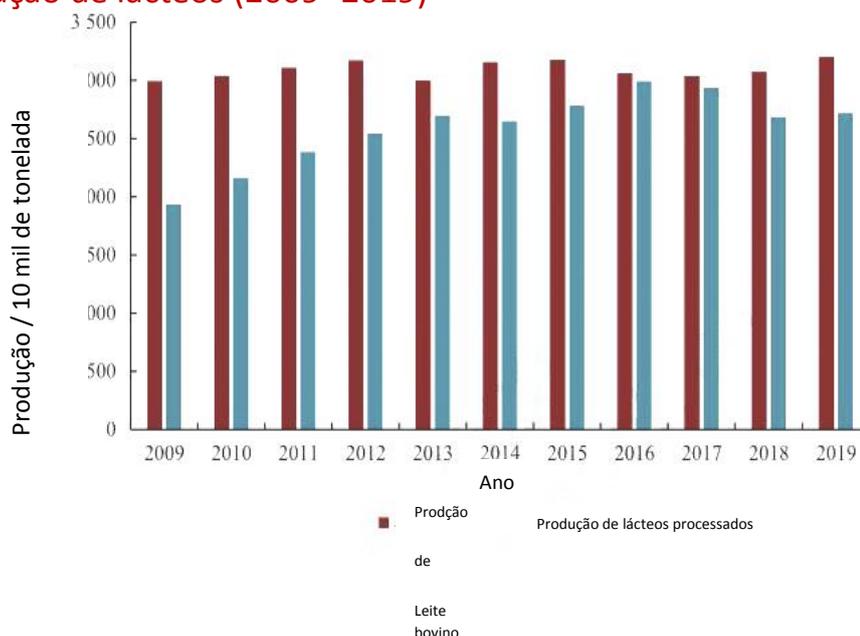
HISTÓRICO RECENTE – LÁCTEOS

Com a implementação das políticas de subsídios e incentivos financeiros à indústria de lácteos, a produção de leite em 2019 chegou a 33,05 milhões de toneladas, 4% acima do produzido no ano anterior. No ano passado, o volume produzido de leite bovino foi de 32,01 milhões de toneladas, um aumento de 4,1% sobre 2018.

Quanto aos lácteos processados, a taxa de crescimento na produção do leite líquido é mais rápida do que a de queijos na China. Segundo dados do NBSC (National Bureau of Statistics of China), o volume produzido de lácteos processados foi de 27,19 milhões de toneladas em 2019, um valor 5,6% maior do que em 2018. Mais especificamente, 25,37 milhões de toneladas de leite líquido foram produzidas, com 5,8% de crescimento sobre o ano passado, e a produção de queijos foi de 1,82 milhão de toneladas, 2,5% acima da registrada em 2018.

A China é o maior importador de lácteos do mundo. Segundo dados da GACC, a China importou mais de 2,97 milhões de toneladas de produtos lácteos processados em 2019 (equivalente a 16,6 milhões de toneladas de leite fresco), um crescimento de 12,8% em relação a 2018. Os principais países de origem dos lácteos são Nova Zelândia, Alemanha, Austrália, França e EUA, os quais ocuparam 41,9%, 12,6%, 7,6%, 6,4% e 6,1%, respectivamente, do total importado pela China em 2019.

Produção de lácteos (2009 -2019)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

National Bureau of Statistics of China (NBSC)

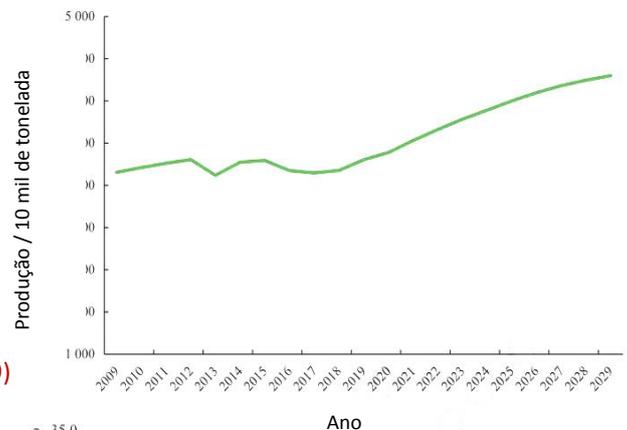
PERSPECTIVAS – LÁCTEOS

Estima-se que o volume da produção de lácteos chegará a 40 milhões de toneladas em 2025 e a 43 milhões de toneladas em 2029, com uma taxa média de crescimento anual de 2,7%. Por causa do rápido processo de urbanização da China, o consumo de lácteos ainda tem espaço para crescimento. Em 2029, o consumo total deverá chegar a 65,96 milhões de toneladas.

No que tange à importação, prevê-se que continuará a crescer, mas em ritmo mais lento. Os volumes devem chegar a 21,34 milhões e a 23,15 milhões de toneladas em 2025 e em 2029, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 3,4% (2020-2029). Vale mencionar que a taxa média de crescimento anual foi de 12,3% na década passada (2010-2019).

Segundo os acordos comerciais assinados entre China-Nova Zelândia e China-Austrália, a partir de 2021, os impostos de importação para os produtos de leite fresco, manteiga e queijo da Nova Zelândia serão isentos pela China. O imposto de leite em pó da Nova Zelândia também será isento pela China em 2023. A partir de 2024, os impostos de importação para iogurte, manteiga e queijo da Austrália serão isentos pela China. Em 2026, a China isentará todos os impostos de importação para os produtos lácteos vindos da Austrália. Por esses benefícios fiscais, Nova Zelândia e Austrália aumentarão suas vantagens competitivas globais na competição pelo fornecimento de lácteos à China.

Tendência da produção de lácteos da China (2009 -2029)



Tendência da importação de lácteos pela China (2009 -2029)



HISTÓRICO RECENTE – PESCADOS

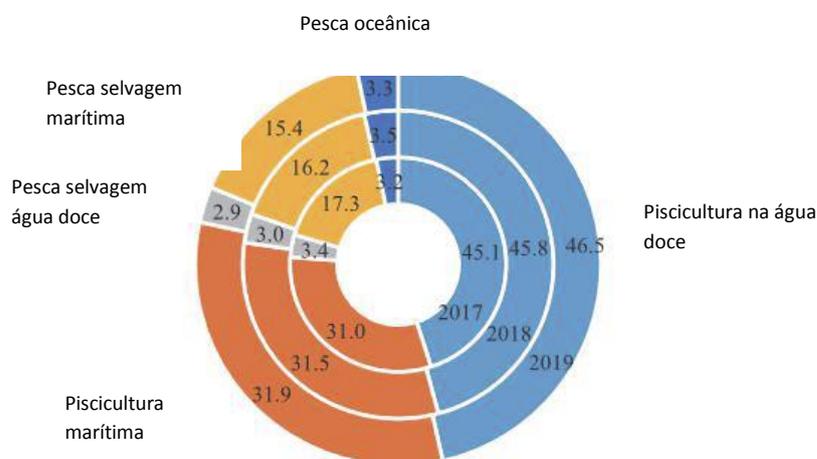
Com as implementações da pesca sazonal e das políticas de proteção ambiental, o governo chinês incentivou os pescadores a iniciarem plantas de piscicultura e, assim, reduzir gradualmente os níveis de pesca selvagem. Nesse cenário, o volume de pesca selvagem tem diminuído enquanto a criação de peixes tem aumentado.

Em 2019, a produção de pescados da China foi de 65,11 milhões de toneladas. O volume de pesca selvagem foi de 14,07 milhões de toneladas, 4,1% menor do que em 2018. Já a escala de produção através da criação de peixes chegou a 51,04 milhões de toneladas, um aumento de 2,3% em relação a 2018, o que dá sinais de eficiência das políticas implementadas.

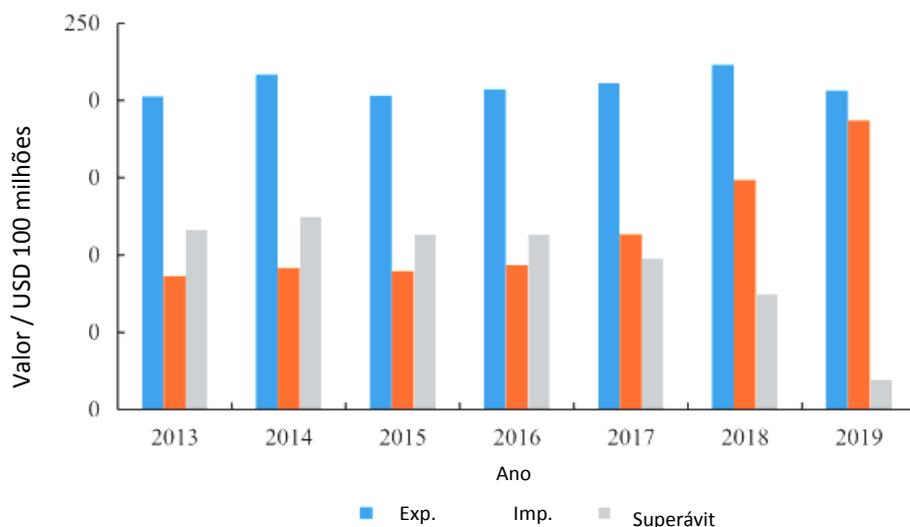
Acerca do comércio de pescados chineses, a exportação de pescados pela China manteve estabilidade, enquanto a importação aumentou consideravelmente. Em 2019, o valor de importação de pescados chegou a USD 18,7 bilhões, 25,6% acima dos níveis de 2018. As exportações diminuíram 8% e resultaram em um montante de USD 20,66 bilhões. Por causa do crescimento expressivo nas importações, o saldo superavitário de pescados da China diminuiu 74,1% em comparação a 2018.

Com o impacto da guerra comercial, as importações de pescados dos EUA pela China em 2019 foram de 390,4 mil toneladas, uma diminuição de 11,8% sobre 2018. Em contrapartida, as importações da ASEAN (Association of Southeast Asian Nations), do Equador e da Índia cresceram 39%, 261,1% e 210%, respectivamente.

Composição de pescados chineses (2017 -2019)



Valores de importação e exportação de pescados da China (2013 -2019)



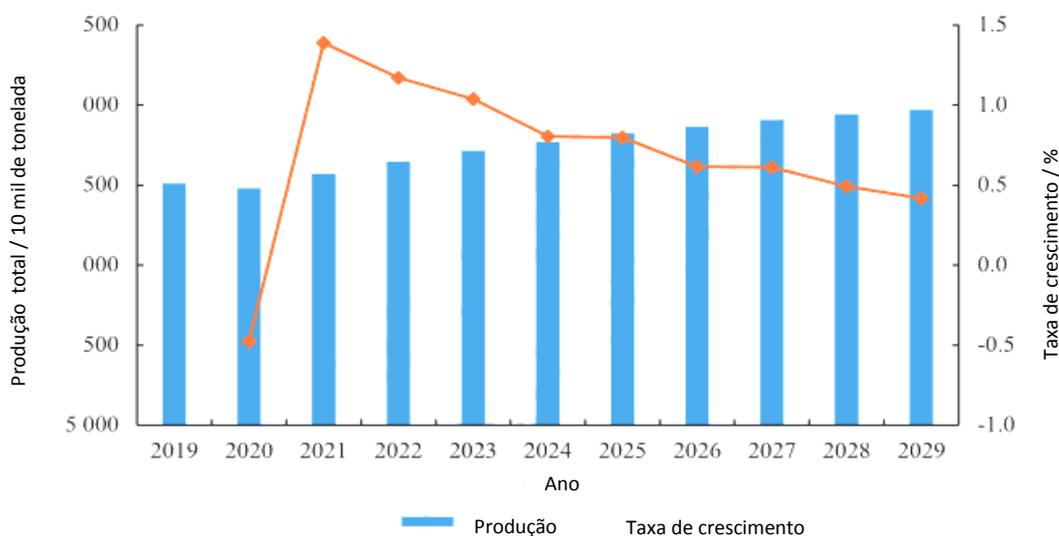
Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

General Administration of Customs of China(GACC)

PERSPECTIVAS – PESCADOS

A produção de pescados continuará a aumentar estavelmente nos próximos 10 anos, enquanto a representatividade do volume advindo da pesca selvagem continuará gradualmente a diminuir. Para 2025 e 2029, estima-se que os volumes da produção interna de pescados chegarão a 68,24 milhões e a 69,71 milhões de toneladas, respectivamente.

Tendência de produção de pescados (2019 -2029)

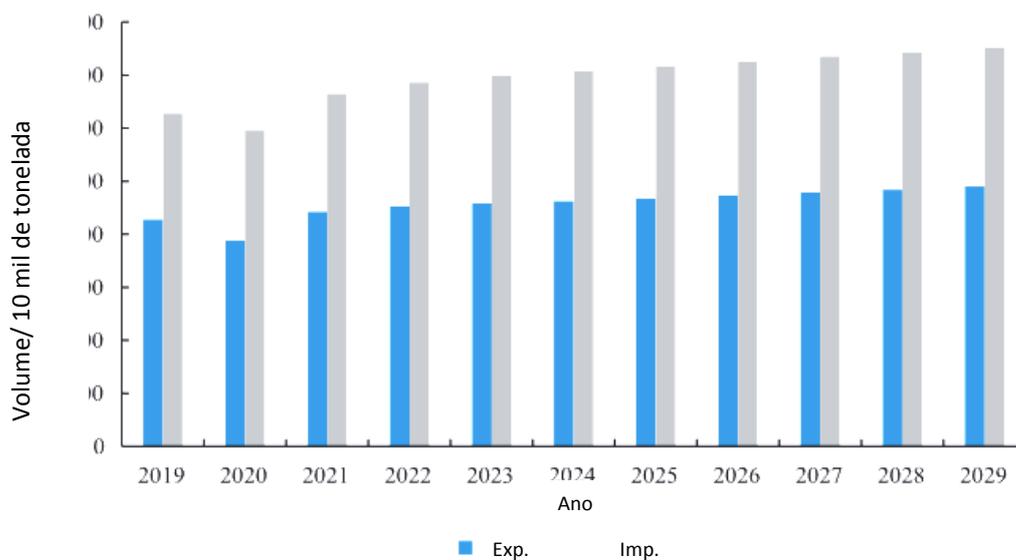


Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

PERSPECTIVAS – PESCADOS

Importações e exportações devem diminuir no curto prazo por causa do impacto do Covid-19 e irão se recuperar rapidamente uma vez passada a pandemia. Prevê-se que em 2020 o volume de importações chegará a 5,95 milhões de toneladas e o volume de exportações deve chegar a 3,88 milhões de toneladas. Para 2025 e 2029, as importações de pescados devem alcançar 7,17 milhões e 7,51 milhões de toneladas, respectivamente.

Tendência de importações e exportações de pescados (2019 -2029)



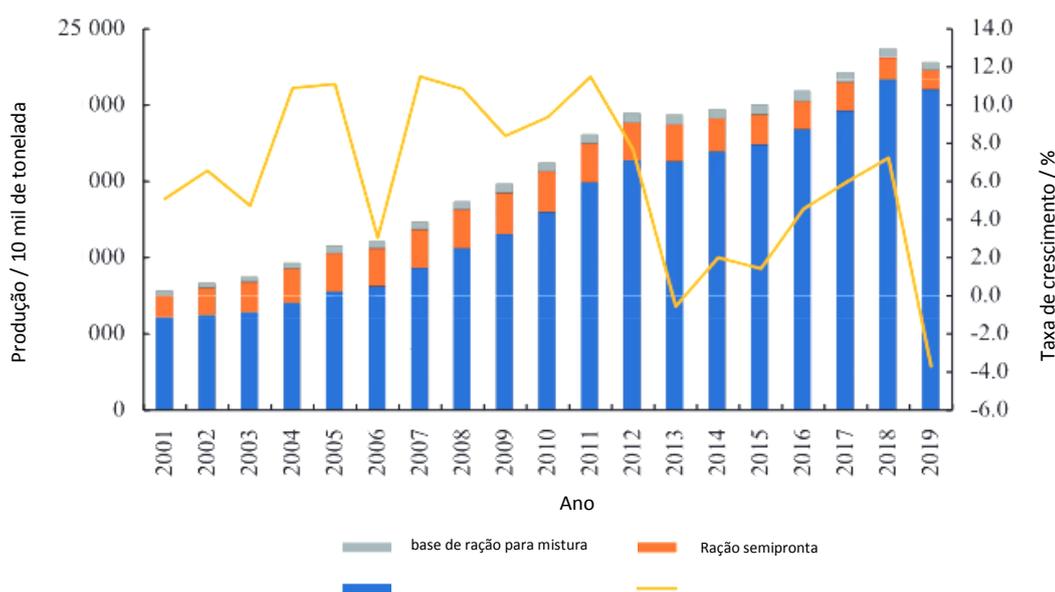
Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

HISTÓRICO RECENTE – RAÇÕES

A indústria de rações é inextricável ao desenvolvimento da pecuária. A produção total em 2019 foi de 228,85 milhões de toneladas, 3,7% a menos do que em 2018. As produções de ração pronta para consumo, ração semipronta e de base de ração para mistura representaram 210,13 milhões, 12,42 milhões e 5,43 milhões de toneladas, respectivamente.

O consumo total de rações industriais da China em 2019 foi de 226,36 milhões de toneladas, uma queda de 4,8% em relação a 2018. O consumo de ração suína reduziu 26,6%, totalizando 76,51 milhões de toneladas, enquanto o consumo de ração aviária atingiu 84,58 milhões de toneladas, um aumento expressivo de 21,5% sobre 2018.

Produção de rações (2001 -2019)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

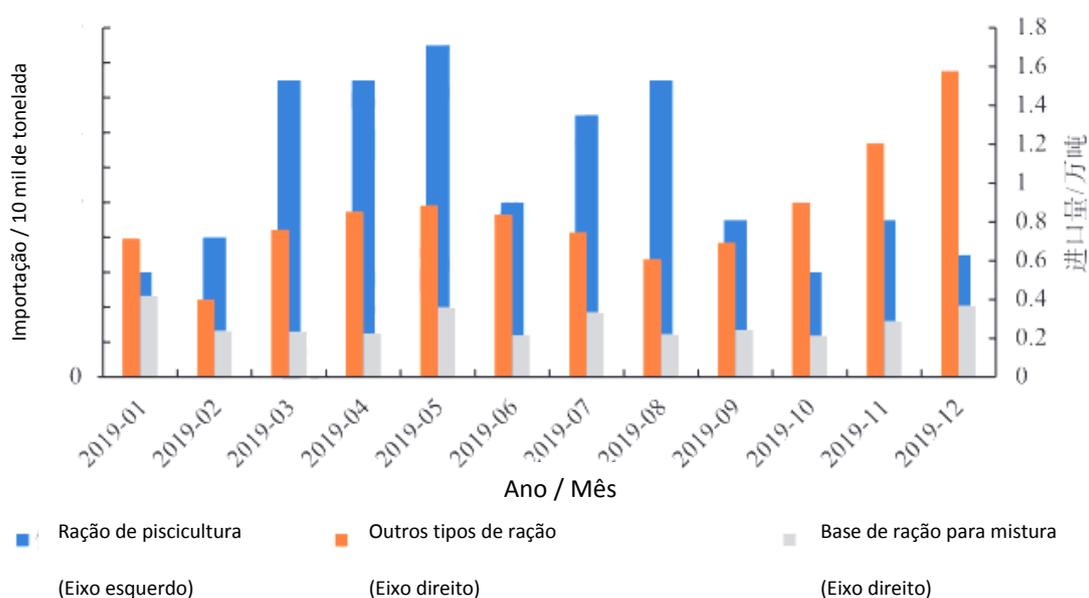
HISTÓRICO RECENTE – RAÇÕES

O volume total da importação de matérias-primas para rações como milho, sorgo e cevada reduziu bastante em 2019. O volume total de importações dessas matérias-primas foi de 12,04 milhões de toneladas no ano passado, uma redução de 24,3% frente a 2018. As importações de milho foram de 4,79 milhões de toneladas, 36% maiores do que em 2018. Os volumes das importações de cevada, sorgo e de DDGs (Distillers Dried Grains with Solubles) foram de 6,28 milhões, 830 mil toneladas e 141 mil toneladas, respectivamente, quedas de 19,6%, 77,2% e 9% na comparação com 2018.

O volume de importações de soja foi de 88,59 milhões de toneladas, um aumento de 0,6% em relação a 2018. As importações do farelo de soja resultaram em 9,5 mil de toneladas, uma queda de 58,5% sobre o volume importado em 2018.

Brasil, EUA e Canadá são os 3 principais exportadores de rações para a China. Em 2019, o Brasil representou 58,5% do volume de importações de rações pela China, enquanto os EUA responderam por 14,5%.

Importações de rações (2019)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

General Administration of Customs of China(GACC)

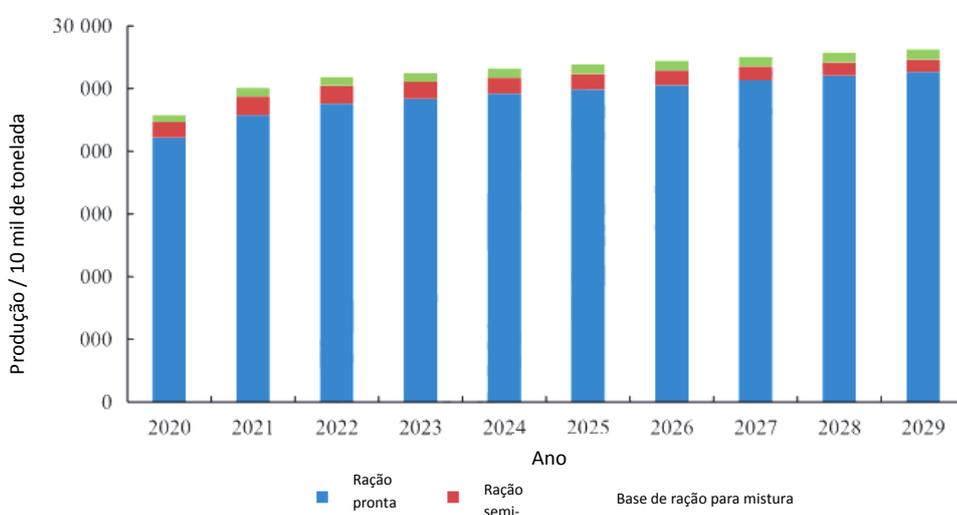
PERSPECTIVAS – RAÇÕES

Nos próximos 10 anos, estima-se que tanto a produção quanto o consumo de rações industriais continuarão a crescer. Em 2025 e 2029, os níveis de produção devem chegar a 270,75 milhões e 283,44 milhões de toneladas, respectivamente.

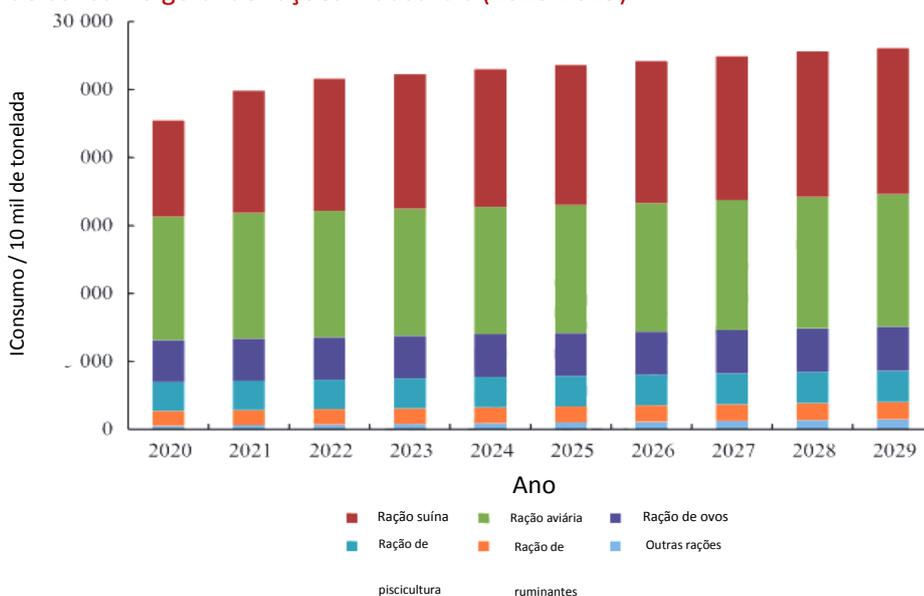
O consumo geral manterá uma tendência de crescimento nos próximos 10 anos. O consumo em 2025 e 2029 está previsto para atingir 267,99 milhões e 280,53 milhões de toneladas, respectivamente. A taxa média de crescimento anual deve ser de 2,1%.

O mercado chinês de matérias-primas proteicas para rações depende muito das importações. Considerando a incerteza causada pelo Covid-19, as importações de milho e soja em 2020 serão impactadas, o que pode acarretar em riscos para a indústria de rações na China.

Tendência de produção de rações (2020 -2029)



Tendência de consumo geral de rações industriais (2020-2029)



Fontes: China Agricu



Para ter acesso ao documento completo, acesse:

https://aocm.agri-outlook.cn/weixin/Public/pdfjs/web/viewer_en.html?file=zznyzwbq2020en.pdf